

Escritores africanos divergem sobre Acordo Ortográfico

Português

Enviado por: lenawb@seed.pr.gov.br

Postado em:03/03/2008

O Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa não é necessário segundo o moçambicano Mia Couto. Segundo Couto, em declaração à agência de notícias Lusa, "o acordo ortográfico tem tanta exceção, omissão e casos especiais que não traz qualquer mudança efetiva". Já o angolano José Eduardo Agualusa defendeu que seu país opte pela ortografia brasileira caso o acordo não seja aplicado por "resistência" de Portugal. Já outro escritor de Angola, Ondjak, segundo a RTP, "considera importante que se faça um acordo ortográfico da língua portuguesa, desde que este seja precedido de um amplo debate para esclarecer as pessoas sobre o que está em causa". Saiba mais...

O Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa não é necessário segundo o moçambicano Mia Couto. Segundo Couto, em declaração à agência de notícias Lusa, "o acordo ortográfico tem tanta exceção, omissão e casos especiais que não traz qualquer mudança efetiva". Já o angolano José Eduardo Agualusa defendeu que seu país opte pela ortografia brasileira caso o acordo não seja aplicado por "resistência" de Portugal. Já outro escritor de Angola, Ondjak, segundo a RTP, "considera importante que se faça um acordo ortográfico da língua portuguesa, desde que este seja precedido de um amplo debate para esclarecer as pessoas sobre o que está em causa". O Acordo, assinado em 1991 pelos países que falam português, possibilita a criação de normas ortográficas comuns para as variantes da língua portuguesa, facilita a difusão bibliográfica e de novas tecnologias, reduz o custo econômico e financeiro da produção de livros e documentos. Fonte: Boletim PNLL.